

PALEODEST

Paleontologia em Destaque



e-ISSN 1807-2550
v. 39, n. esp, 2024



XXVIII

**Congresso Brasileiro
de Paleontologia**

15 a 19 de outubro de 2024
Maceió, Alagoas



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Hermínio Ismael de Araújo Júnior

Vice-Presidente: Renato Pirani Ghilardi

1ª Secretária: Silane Aparecida Ferreira da Silva Caminha

2ª Secretário: Victor Rodrigues Ribeiro

1º Tesoureiro: Fernando Henrique de Souza Barbosa

2º Tesoureiro: Sandro Marcelo Scheffler

Diretor de Publicações: Ana Maria Ribeiro

PALEODEST – PALEONTOLOGIA EM DESTAQUE

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Corpo Editorial

Editor-chefe

Sandro Marcelo Scheffler

Editora de Honra

Ana Maria Ribeiro

Conselho Editorial

Hermínio Ismael de Araújo Júnior, Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

Rafael Costa da Silva, Pesquisador do Serviço Geológico do Brasil/CPRM

Paula Andrea Sucerquia Rendón, Professora da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Cláudia Pinto Machado, Pesquisadora colaboradora da Universidade Federal de Roraima/UFRR

Renato Pirani Ghilardi, Professor da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/UNESP

Conselho Científico

Annie Schmaltz Hsiou, Departamento de Biologia, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Antonio Carlos Sequeira Fernandes, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), Brasil

Cecília Amenabar, Departamento de Geologia, Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina

Cesar Schultz, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Diogenes de Almeida Campos, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Brasil

Elvio Pinto Bosetti, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil

Gerson Fauth, Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil

João Carlos Coimbra, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Lilian Paglarelli Bergqvist, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Luciana Carvalho, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), Brasil

Manuel Alfredo Araujo Medeiros, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil

Marcelo de Araujo Carvalho, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), Brasil

Maria Inês Feijó Ramos, Museu Emilio Goeldi (MEG), Brasil

Mariano Verde, Universidad de la República (UDELAR), Uruguai

Mário André Trindade Dantas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

Silane Silva, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Brasil

Tânia Lindner Dutra, Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil

Corpo Técnico Editorial

Msc. Maria Izabel Lima de Manes

Msc. Roberto Videira Santos

Paleodest – Paleontologia em Destaque

ISSN 1807-2550

v. 39, n. spe, 2024

DOI: 10.4072/paleodest.2024.39.esp

<https://sbpbrasil.org/paleontologia-em-destaque/>



RESUMOS DO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

15 a 19 de outubro de 2024, Maceió, Alagoas, Brasil

EDITORES

Dra. Carolina Saldanha Scherer (UFRB)
Dr. David Holanda de Oliveira (UFPB)
Dra. Marcia Cristina Silva (UFAL)
Dr. Mário André Trindade Dantas (UFBA)
Dra. Rilda Verônica Cardoso de Araripe (UFPE)
Dr. Rudah Ruano Cavalcanti Duque (UFPE)
Dra. Yumi Asakura (UFPE)

<https://doity.com.br/28cbp>

DESvendando Crises Bióticas em Ambientes Costeiros: Uma Análise Multidisciplinar a Partir da Paleobiologia da Conservação

FRANCISCA RAIANY SOARES DE MOURA¹, CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE², MATIAS DO NASCIMENTO RITTER²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. ²Centro de Estudos Costeiros, Limológicos e Marinhos, UFRGS Litoral, Imbé, RS

raianysmoura12@gmail.com, ctbergue@gmail.com, matias.ritter@ufrgs.br

Como os impactos antropogênicos nos sistemas ecológicos são antecedentes às observações científicas mais antigas, a compreensão das alterações naturais ou antrópicas modernas exige fontes de dados adicionais que se estendam a um passado mais remoto. Os registros paleoecológicos são essenciais para entender crises bióticas pretéritas e recentes, sendo possível obter informações do ambiente anterior às primeiras alterações humanas e compará-las com as atuais. Nos últimos anos, cresceu o número de pesquisas focadas em estabelecer linhas de base pré-Antropoceno ou melhorar a gestão e a restauração de habitats naturais através do emprego de dados geohistóricos e paleontológicos. Nesse contexto, objetiva-se testar o registro sedimentar recente como geoarquivo de possíveis crises bióticas em ostracodes de ambientes transicionais. As amostras estão sendo analisadas com base em testemunhos rasos recuperados de sedimentos lagunares do sul do Brasil. Além disso, compilamos informações prévias de amostragens da associação viva de ostracodes da década de 1980 e informações sobre mudanças ambientais com base em estudos conduzidos com outros organismos. Ademais, estamos coletando espécimes vivos, uma comparação da fidelidade composicional ao longo do tempo irá fornecer dados quantitativos dos ecossistemas antes do impacto humano e assim gerar um avanço nos estudos a respeito da paleobiologia da conservação. Os resultados preliminares indicam que as alterações na Laguna de Tramandaí começaram por volta do início desse século, com a introdução de espécies exóticas de plantas e com os cultivos agrícolas. As populações de ostracodes, por volta de 1980, eram dominadas pelas espécies *Cyprideis riograndensis*, *Cyprideis salebrosa hartmanni*, *Perissocytheridea kroemmelbeini*, *Cytherura purperae* e *Minicythere heinii*. Atualmente, *C. riograndensis* e *P. kroemmelbeini* são as dominantes. Embora os resultados sejam preliminares, com a abordagem multidisciplinar (Paleobiologia da Conservação) ainda pouco explorada no Brasil, eles evidenciam sinais de alterações que não poderiam ter sido identificadas sem essa disciplina. Não obstante, estudos utilizando ostracodes na Paleobiologia da Conservação são não apenas praticamente inéditos no Brasil, como também mundialmente. Mais importante ainda, suas aplicações e técnicas derivadas da Paleontologia (particularmente da Tafonomia Atualística) são ferramentas válidas em um país onde os estudos ecológicos de longo prazo são raros e geograficamente limitados. Enquanto os dados paleoecológicos são censos intrinsecamente restritos de comunidades passadas (experimentos manipulativos não são possíveis), eles produzem registros quantitativos em escalas temporais que estão além do alcance da ecologia. Somente através da inclusão de dados paleoecológicos será possível avaliar plenamente o papel dos processos antropogênicos de longo prazo sobre comunidades bentônicas modernas. [1CAPES 88887.962463/2024-00; 3CNPq 313830/2023-1; CNPq 406129/2023-1]